

OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA EM SERVIÇO SOCIAL: UM ESTUDO A PARTIR DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

Pedro Rafael Costa Silva¹
Caroline Rabelo Carvalho²

RESUMO

Os trabalhos de conclusão da residência em Serviço Social: um estudo a partir do materialismo histórico-dialético objetivou apresentar uma discussão fundamentada nas categorias marxistas para derivar destas a particularidade da produção sistemática em um programa de Residência Integrada Multiprofissional. Assim, a metodologia estruturou-se a partir de uma pesquisa de cunho bibliográfico, com a utilização de aportes teóricos ancorados na leitura crítica da realidade, tendo como substrato investigativo Trabalhos de Conclusão de Residência – TCR. Iniciou-se a discussão envolvendo o amadurecimento teórico do Serviço Social. No círculo de discussão posterior, a preocupação foi abordar os marcos normativos da categoria profissional: “assistente social” no que corresponde à “produção de conhecimento”. Em seguida, realizou-se a exegese do método materialista histórico-dialético, utilizando artigos produzidos pelas assistentes sociais residentes como insumo investigativo, considerando-os em seus termos concretos e abstratos assim como em suas vinculações históricas. Por fim, o texto foi concluído expondo os aspectos acerca da importância do método na construção do conhecimento crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Materialismo Histórico-Dialético. Conhecimento crítico.

FINAL PROJECTS FOR RESIDENCY IN SOCIAL WORK: A STUDY BASED ON HISTORICAL-DIALECTICAL MATERIALISM

ABSTRACT

The final projects of the social work residency program: a study based on historical-dialectical materialism, aimed to present a discussion grounded in the Marxist categories to derive from these the particularity of the systematic production in a Multiprofessional Integrated Residency program. Thus, the methodology structured itself from a research of bibliographical nature, with the utilization of theoretical contributions anchored in the critical reading of reality, having as investigative substratum Residency Final Projects (TCRs). Started itself the discussion involving the theoretical maturation of Social Work. In the posterior circle of discussion, the

¹ Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Mestre em Serviço Social, Trabalho e Questão Social pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Já atuou como docente nos cursos de Serviço Social do Instituto Federal do Ceará (Campus Iguatu); Faculdade Cisne (Quixadá) e Faculdade Princesa do Oeste (Crateús). E-mail: pedrorafaelce@hotmail.com. Orci: <https://orcid.org/0000-0003-3543-2332>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0031308297654921>.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Legislação Social e Políticas Públicas pela Pótese Social/Faculdade Ratio. Bacharela em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. É Assistente Social do Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Ceará. E-mail: carolinerabelocarvalho@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4885-4833>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5848678683106479>.

concern was to address the normative frameworks of the professional category: 'social worker' in what corresponds to the 'production of knowledge'. Next, realized itself the exegesis of the historical-dialectical materialistic method, utilizing articles produced by the resident social workers as investigative insumo, considering them in their concrete and abstract terms as well as in their historical linkages. Finally, the text was concluded exposing the aspects about the importance of the method in the construction of critical knowledge.

KEYWORDS: Work. Historical-Dialectical Materialism. Critical Knowledge.

INTRODUÇÃO

A realidade apresenta uma série de objetivações que carregam múltiplas determinações, as quais são impulsionadas por fatos de origem diversa: política, econômica, cultural, ecológica, entre outros. Ocorre que, tendo como objeto de intervenção a “questão social”, o Serviço Social se constituiu como uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho. Essa inserção é amparada em requisições formativas elegidas a partir do desenvolvimento do debate correspondente ao lugar e função que o Serviço Social possui no estágio contemporâneo de maturação das relações sociais capitalistas. Nesse contexto, salienta-se que o movimento coletivo da categoria profissional adquiriu paulatinamente substância crítica, sobretudo a partir dos anos 1960 com o Movimento de Reconceituação do Serviço Social – ocorrido em vários polos latino-americanos – e o Movimento de Renovação do Serviço Social, ocorrido no Brasil). A latência crítica gerada nessa quadra histórica atravessou as décadas seguintes, assumindo diversos destaques, dentre eles: o “Congresso da Virada” realizado em 1979 e o “Código de Ética do Serviço Social, aprovado e implementado em 1986 – destacando ser o primeiro a dialogar diretamente com o paradigma científico marxista (Netto, 2011). Dando fôlego a esse movimento, a então denominada Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS) concatena esse debate no âmbito das discussões concernentes ao desenvolvimento ético - político, teórico - metodológico e técnico-operativo. Em dezembro de 1996, a ABESS publicou as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social que, em conjunto com a também nascente Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), apontavam para a “racionalização da formação profissional”, tendo o Estado como pedra angular de sua efetivação (Iamamoto, 2001).

O documento destacado constitui um dos três principais marcos normativos da profissão, incidindo especialmente no âmbito da “formação profissional”. Nele, revela-se latente a vinculação com o paradigma epistêmico marxista, especialmente no que tange ao método de apreensão da realidade, uma vez que apresenta “princípios norteadores” claros. Em primeiro lugar, porque considera ser o “capitalismo monopolista” como o *locus* de realização de seu objeto interventivo: as refrações da “questão social”. Em seguida, releva que o Serviço Social só ganha substância ao se relacionar com esse mesmo objeto na medida em que este é considerado em sua natureza processual e histórica, dentro dos marcos de sedimentação do mundo das mercadorias. Em terceiro lugar, sinaliza que o capitalismo impõe transformações estruturais contínuas ao seu próprio modo de reprodução. Isso implica em novas plataformas de regulação econômica (como o neoliberalismo), reformulações do ordenamento e ações estatais, finalizando com relações específicas entre capital e trabalho. Por fim, ao pontuar os estágios de enfrentamento desenvolvidos pelas ações dos proletários, do capital e do Estado, destaca que essa dinâmica se objetiva em conflitos dialéticos permeados por avanços e retrocessos de seus agentes.

Outra questão é a adoção de um direcionamento epistêmico que confira substância à compreensão da realidade social como uma conjuntura contraditória, a qual matura-se em três esferas específicas: singularidade, particularidade e universalidade – procedimento este derivado do amadurecimento do método investigativo: materialismo histórico-dialético.

Posto isto, a dimensão “lógica científica” presente nas Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social – em suas dimensões investigativa e interventiva – aponta que a formação social e histórica sintetizada na estrutura nacional constitui-se como matéria de interesse indispensável do movimento formativo das competências profissionais do assistente social. Essa é a mínima articulação necessária capaz de subsidiar a admissão dos critérios de inclusão profissional na realidade socioinstitucional. Somados esses pontos, política e historicamente a profissão encontrou correspondência em suas intencionalidades com o materialismo histórico-dialético como elemento propulsor da investigação científica de maneira profunda, tendo desenvolvido sua “autoimagem” criticamente fundada na clara oposição entre os trabalhadores e os capitalistas. Sendo assim,

faz-se necessário investigar os fundamentos teórico-metodológicos dos Trabalhos de Conclusão de Residência na área de Serviço Social, produzidos por assistentes sociais em processo de formação continuada do Programa de Residência Multiprofissional em Transplantes em um Hospital Universitário.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário Walter Cantídio possui regimento interno, estabelecendo as bases e finalidade do programa que tem por objetivo possibilitar aos profissionais da saúde a formação continuada se beneficiando da orientação universitária sob a forma de especialização. No início do percurso investigativo, colocou-se como inquietação investigar de que modo os princípios institucionalizados pelo programa de Residência Profissional se articulam com os marcos normativos que orientam o Serviço Social.

Diante da necessidade de restringir o tema, direciona-se ao “produto” que representa a objetivação desse imperativo: a análise dos Trabalhos de Conclusão de Residência – TCR do Serviço Social sob a ótica do método materialista e histórico-dialético. Tal material foi selecionado como objeto do processo investigativo, pois é o momento em que materialmente se manifesta em instância mais desenvolvida a competência crítica necessária à reflexão teórico-metodológica dos assistentes sociais. No entanto, como é possível extrair diversos problemas desses trabalhos, optou-se (motivados por nosso arcabouço político, conteudístico) por abordar uma questão específica: a estruturação e o desenvolvimento do método disposto nesses artigos. Pode-se perceber que tal movimento se dá pois o marxismo tornou a ser apreendido de maneira mecanicista e formulaica pela academia contemporânea. Quando isso não ocorre, sua leitura parte de um ecletismo que ajusta bases epistêmicas de maneira a relativizar o paradigma proposto pela economia política marxista.

Em contrapartida, é necessário apreender o tempo histórico como mutável. Isso cultiva a sensibilidade capaz de assimilar o tempo histórico, sendo composto de mudanças e permanências que nem sempre coadunam com o imperativo ético-político, o qual conduz majoritariamente a formação e a prática dos assistentes sociais. Especialmente quando se considera o contexto ultraliberal em

que se configuram as relações sociais contemporâneas no capitalismo periférico. Nesse sentido, o papel do Estado na regulação das relações institucionais é agente proponente de interferência nos preceitos dispostos ao longo dos marcos legais da profissão. É nesse contexto que importa investigar como o processo de pesquisa científica se materializa dentro das tensões de classe presentes hoje nos programas de Residência Multiprofissional que englobam os assistentes sociais. Dessa maneira, nos propõe-se a refletir sobre questões basilares: 1) Analisar a relação entre os pressupostos teórico/metodológicos presentes e norteadores presentes nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social e o processo investigativo sedimentado nos TCRs da profissão de Serviço Social; 2) Examinar os marcos epistêmicos dos TCRs no que correspondem à metodologia utilizada e ao seu desenvolvimento do processo de investigação do problema de pesquisa; 3) Reunir os fundamentos ontológicos imprescindíveis à compreensão e à aplicabilidade do materialismo histórico-dialético marxista dentro da Política de Saúde.

Sendo assim, o caminho da investigação realizada se constituiu em um estudo bibliográfico e documental, com análise conceitual de orientação qualitativa. Estabeleceu-se tal intento por meio de um estudo conceitual e categorial que se apoiou na análise dos determinantes do ser tendo como categorias centrais: trabalho; materialismo histórico-dialético; conhecimento crítico. Para tanto, a exposição teve por objetivo chegar à análise metodológica:

- 1- dos trabalhos produzidos dentro do programa, elaborados pelos(as) assistentes sociais em processo de formação continuada (ensino em serviço) do Programa de Residência Multiprofissional em Transplantes;
- 2- extrair dos TCR's analisados a apreensão epistêmica que os mesmos possuem do método: materialismo histórico-dialético e a realidade efetiva exposta na descrição e problematização dos objetos de pesquisa.

Vale salientar, a partir do ementário trazido por Gil (2009), que existe uma distinção entre a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica correspondente à natureza de suas fontes. A primeira direciona-se com efeito à análise de dados não tratados (primários) de origem qualitativa ou quantitativa. A segunda “modalidade” baseia-se na contribuição de autores a respeito de um tema específico. Dessa forma, a presente pesquisa enquadra-se na segunda situação. Qual seja, uma possibilidade de apreensão do direcionamento tomado nesta investigação de

examinar todas as categorias em sua processualidade. Portanto, mesmo que determinadas categorias se achem em um estágio mais ou menos maduro de desenvolvimento histórico, elas só funcionam efetivamente “relacionalmente” em uma totalidade exposta que pode ser extratada em sua dimensão particular. Mas sempre deve ser efetivada em sua dimensão totalizante. Marx (2011) oferece um ótimo exemplo disso.

O dinheiro pode existir, e existiu historicamente, antes que exista o capital, antes que existam os bancos, antes que exista o trabalho assalariado etc. A partir desse ponto de vista, portanto, pode ser dito que a categoria mais simples pode expressar relações dominantes de um todo ainda não desenvolvido, ou relações subordinadas de um todo desenvolvido que já tinham existência histórica antes que o todo se desenvolvesse no sentido que é expresso em uma categoria mais concreta. Nesse caso, o curso do pensamento abstrato, que se eleva do mais simples ao combinado, corresponderia ao processo histórico efetivo (Marx, 2011, p. 72).

Nessa determinação, comparece absolutamente todas as categorias apreendidas no real.

O trabalho parece uma categoria muito simples. A representação do trabalho nessa universalidade – como trabalho em geral – também é muito antiga. Contudo, concebido economicamente nessa simplicidade, o “trabalho” é uma categoria tão moderna quanto as relações que geram essa simples abstração. O sistema monetário, por exemplo, põe a riqueza ainda muito objetivamente como coisa fora de si no dinheiro. Em relação a esse ponto de vista, houve um enorme progresso quando o sistema manufatureiro ou comercial transpôs a fonte da riqueza do objeto para a atividade subjetiva – o trabalho manufatureiro e comercial –, embora concebendo ainda essa própria atividade sob a forma estreita do simples ganhar dinheiro. Em contraste com esse sistema, o fisiocrático põe uma determinada forma de trabalho – agricultura – como a forma criadora de riqueza, e põe o próprio objeto não mais sob o disfarce do dinheiro, mas como produto em geral, como resultado universal do trabalho. Tal produto, dado o caráter limitado da atividade, é ainda determinado pela natureza – produto da agricultura, produto da terra por excelência (Marx, 2011, p. 74).

Nesse ponto, as determinações históricas do problema de pesquisa interagem, não se excluem. O trabalho assume variadas determinações históricas sendo até mesmo tomado na modernidade como trabalho indiferenciado, que só existe como uma mercadoria. Do ponto de vista do Serviço Social, sendo o assistente social um profissional que opera na esfera da reprodução das relações sociais, isso pode tornar essa posição material ainda mais pulverizada, a ponto de se perder o lastro material orientador dessa prática já que, se o fruto do trabalho for apreendido de maneira fetichizada, também é possível se criticar o terreno onde

essas relações se efetivam de maneira fantasmagórica. Só que esse aparente aplanamento esconde na verdade uma sofisticação.

A indiferença diante de um determinado tipo de trabalho pressupõe uma totalidade muito desenvolvida de tipos efetivos de trabalho, nenhum dos quais predomina sobre os demais. Portanto, as abstrações mais gerais surgem unicamente com o desenvolvimento concreto mais rico, ali onde um aspecto aparece como comum a muitos, comum a todos. Nesse caso, deixa de poder ser pensado exclusivamente em uma forma particular. Por outro lado, essa abstração do trabalho em geral não é apenas o resultado mental de uma totalidade concreta de trabalhos. A indiferença em relação ao trabalho determinado corresponde a uma forma de sociedade em que os indivíduos passam com facilidade de um trabalho a outro, e em que o tipo determinado do trabalho é para eles contingente e, por conseguinte, indiferente. Nesse caso, o trabalho deveio, não somente enquanto categoria, mas na efetividade, meio para a criação da riqueza em geral e, como determinação, deixou de estar ligado aos indivíduos em uma particularidade (Marx, 2011, p. 74).

Colocadas essas questões, é importante sinalizar que Marx (2011) resolve a contradição apresentada por meio dos exemplos acima através de um método rigoroso. Esse caminho de produção do conhecimento científico busca desmistificar paradigmas científicos movidos pelo idealismo. O pensamento que negligencia a conformação de forças históricas materiais. Também o raciocínio que não corresponde.

O concreto é concreto porque é a síntese de múltiplas determinações, portanto, unidade da diversidade. Por essa razão, o concreto aparece no pensamento como processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida, não obstante seja o ponto de partida efetivo e, em consequência, também o ponto de partida da intuição e da representação. Na primeira via, a representação plena foi volatilizada em uma determinação abstrata; na segunda, as determinações abstratas levam à reprodução do concreto por meio do pensamento. Por isso, Hegel caiu na ilusão de conceber o real como resultado do pensamento que sintetiza-se em si, aprofunda-se em si e movimenta-se a partir de si mesmo, enquanto o método de ascender do abstrato ao concreto é somente o modo do pensamento de apropriar-se do concreto, de reproduzi-lo como um concreto mental (Marx, 2011, p. 77-78).

No fim, o conceito gerado pelo pensamento através da síntese histórica formulada pelo movimento racional de captação da aparência do objeto é apenas o primeiro passo na produção de conhecimento no materialismo histórico-dialético. Quando se tem esse como fim em si mesmo, está posto o fracasso de formulação do pensamento científico crítico segundo Marx.

Posta essas questões, serão analisados os dois últimos trabalhos produzidos no programa de Residência Multiprofissional em um Hospital Universitário, dirigindo-se à produção do conhecimento crítico efetuada por assistentes sociais. Do ponto de vista do recorte amostral, vale salientar a

dificuldade que tivemos em achar os trabalhos apresentados no Comitê Científico da Gerência de Ensino e Pesquisa – GEP da instituição. Dentre algumas dificuldades, esses trabalhos não foram encontrados no repositório da biblioteca da universidade. Dito isso, foram encontrados muitos trabalhos publicados em periódicos, os quais supostamente derivam dos TCRs apresentados ao fim do processo de pesquisa. No entanto, como esses trabalhos haviam sido editados para atender às normas editoriais dessas publicações, optou-se por não os utilizar.

Outro ponto é que estas produções apresentaram uma síntese parcial de variados aspectos que dizem respeito diretamente ao atual estágio de “consciência coletiva” da categoria profissional. Essa amostra é central por haver a apreensão de que a consciência qualifica o modo como um extrato de classe percebe sua existência, seus problemas, seus limites e suas possibilidades, manifestando isso inclusive em seus espaços ocupacionais. Sendo esses, não a somatória de diversas consciências individuais, mas sim, uma universalidade que articula distintas singularidades como: a posição objetiva no modo de produção (por exemplo, ser trabalhador assalariado); as experiências compartilhadas (exploração, desigualdade, opressão); as formas de organização e luta (sindicatos, movimentos, partidos); a atuação de aparelhos ideológicos (escola, mídia, religião). Esses elementos somados revelam o tipo médio do espírito do tempo, do humano genérico que buscou-se expor em nossa pesquisa (Iasi, 2013).

Quanto ao recorte temporal a pesquisa foi direcionada à análise dos trabalhos produzidos dentro da ênfase: transplante. Tal escolha se deu pela relevância social e histórica que essa iniciativa ocupa dentro da instituição (sendo o local da pesquisa um Hospital Universitário). Esse território materializa o princípio da união entre teoria e prática na formação de diversos profissionais que passaram a compor postos de trabalho no sistema de saúde local e nacional.

No que corresponde às técnicas de pesquisa, recorreu-se a Gil (2018) para implementar uma “análise conceitual” a fim de tratar e interpretar os dados recolhidos sobre uma perspectiva qualitativa. Tal movimento teve como finalidade: esclarecer, definir e organizar os conceitos fundamentais envolvidos no problema do método nos dois trabalhos analisados. O intento desse procedimento foi identificar, delimitar e explicitar os conceitos centrais do estudo, mostrando como eles são

articulados epistemologicamente e utilizados dentro das proposições teórico-históricas e ética-políticas da profissão.

Posto isto, foram nomeados os textos de: 1 e 2. O primeiro foi produzido no ano de 2023; o texto 2, no ano de 2024. Objetivando extrair destes sua essência argumentativa, extrapolou-se a seção metodológica. Tal fato se operacionalizou porque, muito embora tenha-se dado ênfase aos aspectos metodológicos, tornou-se um imperativo se apropriar da substância totalizante dos artigos, visto que o método não é uma construção abstrata. Ao contrário, deriva das necessidades do objeto de estudo se construindo na mesma direção na qual os determinantes investigativos são aprofundados.

O MÉTODO DE MARX E SEUS DESDOBRAMENTOS NA ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

Do ponto de vista analítico, observa-se uma pluralidade de compreensão sobre o método nos trabalhos investigados. Compreende-se que eles estavam ligados intimamente ao tipo de pesquisa proposto. Sendo assim, os estudos destinados a relatos de experiência privilegiavam pesquisas de cunho descritivo. Quando posteriormente se dedicavam ao esclarecimento das técnicas de pesquisa. O Texto 1 é um exemplo disso.

Esta pesquisa apresenta-se como um *relato de experiência*, o qual busca responder o questionamento sobre como se dá atuação do assistente social em UTI de um Hospital Universitário. A pesquisa classifica-se como descritiva, quanto aos seus objetivos; e qualitativa, quanto à sua abordagem. O relato de experiência de acordo com Mussi (2021) “aceita a experiência como ponto de partida para aprendizagem” e permite a “apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais”. Os relatos devem ser, portanto, fundamentados a partir de conhecimentos científicos (S/N; grifo nosso).

Já nos casos em que a aproximação do objeto de pesquisa foi dada pela apreensão dialética, na qual o próprio pesquisador era tomado como agente e paciente do processo investigativo, deixou transparecer uma apreensão pungente do processo investigativo. Nesses casos, além de um maior leque referencial na construção do caminho do conhecimento, houve uma preocupação em se colocar como partícipe do próprio fenômeno estudado. Tais características são, particularmente, notáveis no que nomeamos de: Texto 2.

Ainda nesse sentido, considerando que *há uma aproximação direta com o campo*, a pesquisa é do tipo empírica, ou seja, pesquisa de campo, além de bibliográfica e documental [...] o trabalho de campo além de se apresentar como uma possibilidade de aproximação daquilo que o pesquisador deseja conhecer e estudar, configura-se também como um importante espaço para a criação de conhecimento, a partir daquela realidade que se apresenta [...] Quanto ao método, optamos pelo Método Materialista Histórico-Dialético de Marx, uma vez que há uma compreensão dos indivíduos como seres históricos situados no contexto das relações de produção e reprodução da vida material, de forma a percebê-los na sua totalidade, o qual “compreende a realidade nas suas íntimas e complexas determinações, e revela, sob a superfície dos fenômenos, suas conexões internas, necessárias à sua apreensão” (Behring; Boschetti, 2007, p. 40, grifo nosso).

Marx (2011), ao criticar a tergiversação idealista, particularmente de vinculação hegeliana, no oitocento, contribui para uma construção dialética do conhecimento crítico em que o sujeito que busca se aproximar do fenômeno também é impactado pelas suas reverberações. Esse estremecimento causa uma inversão até então inédita na construção moderna do pensar. Muito embora a dialética nos remonte a sociedades antigas como a grega (Bottomore, 2010). A perspectiva na qual esse diletantismo não é um método puramente lógico, mas um método histórico, que capta o movimento real das contradições na sociedade. Desse modo, é possível aferir que uma distinção central é que a dialética moderna é processual. Em outras palavras, a dialética não se constitui como um método majoritariamente lógico (no sentido estrito do termo), mas um método histórico, ou seja, a construção da apreensão do objeto parte da elaboração material do sujeito que a investiga. Não no sentido que esse sujeito investiga, desvalido dos elementos éticos e históricos que o constituem, mas sim de uma leitura na qual sua própria existência (do pesquisador) compõe o objeto que busca determinar. Retorna-se a Marx (2011) para solidificar essa exposição.

[...] a consciência para a qual o pensamento conceitualizante é o ser humano efetivo, e somente o mundo conceituado enquanto tal é o mundo efetivo – e a consciência filosófica é assim determinada –, o movimento das categorias aparece, por conseguinte, como o ato de produção efetivo – que, infelizmente, recebe apenas um estímulo do exterior –, cujo resultado é o mundo efetivo; e isso – que, no entanto, é uma tautologia – é correto na medida em que a totalidade concreta como totalidade de pensamento, como um concreto de pensamento, é de fato um produto do pensar, do conceituar; mas de forma alguma é um produto do conceito que pensa fora e acima da intuição e da representação, e gera a si próprio, sendo antes produto da elaboração da intuição e da representação em conceitos (Marx, 2011, p. 78-79).

Diante disso, ressalta-se que existe um debate extenso há alguns anos sobre a influência da sociologia conceitualista (particularmente a francesa) dentro das elaborações teóricas partícipes do Serviço Social brasileiro. Tal debate não é objeto deste estudo pela natureza que o modula. No entanto, cabe ressaltar que o uso lógico formal do pensamento social é mais latente atualmente do que muitos avaliam. É uma força estimulante, não só de intervenções pragmáticas, mas como agente propulsor de elaboração e execução de políticas sociais, que negligenciam a própria essência da profissão. Isso vai de encontro ao assentamento classista que o projeto ético-político defende.

Desse modo, foi possível detectar, em alguns trechos dos trabalhos estudados, a identificação de contradições, as quais sinalizam disparidades que retroalimentam, por exemplo, o papel subalterno da profissão, em especial nos espaços ocupacionais hospitalares.

Uma questão presente na experiência como assistente social na UTI e também trazida nos relatos de experiência pesquisados, concerne as atribuições que não são de competência do Serviço Social, como demandas de cunho de administrativo ou aquelas cuja responsabilidade pertence a outros setores, tais como emissão de declaração de comparecimento a visitas, emissão de documentos médicos, convocação de familiar para trazer materiais de higiene, sendo que esta última ação apesar de descrita em fluxo de atendimento do Serviço Social, é criticada pela própria equipe e está com previsão de modificação (TEXTO 1, S/N).

As contradições detectadas no espaço real, na materialidade mais objetiva das relações sociais, apontam sempre para relações sociais mais complexas. O que a economia política marxista aponta, deriva do fato que a essência das contradições emanadas em sociedades elaboradas está na verdade em sua relação mais simples. Marx (2011) coloca que:

Hegel, por exemplo, começa corretamente a filosofia do direito com a posse como a mais simples relação jurídica do sujeito. Mas não existe posse antes da família ou das relações de dominação e de servidão, que são relações muito mais concretas. Pelo contrário, seria correto dizer que existem famílias, tribos, que somente possuem, mas não têm propriedade. Com relação à propriedade, portanto, a categoria mais simples aparece como relação de associações mais simples de famílias ou tribos. Na sociedade mais avançada, a propriedade aparece como a relação mais simples de uma organização desenvolvida. Mas o substrato mais concreto, do qual a posse é relação, é sempre pressuposto. [...] A posse pressupõe sempre, ao contrário, esta “categoria jurídica mais concreta”. Não obstante, permanece sempre o fato de que as categorias simples são expressões de relações nas quais o concreto ainda não desenvolvido pode ter se realizado sem ainda ter posto a conexão ou a relação mais multilateral que é mentalmente expressa nas categorias mais concretas;

enquanto o concreto mais desenvolvido conserva essa mesma categoria como uma relação subordinada (p. 80-81).

O que o Marx está sinalizando é que existe uma tendência a “naturalizar” categorias mais simples, deixando de tomá-las como ponto de partida analítico. Parte disso se dá pela tendência burguesa a fragmentar o conhecimento, compartimentando-o (a moderna divisão social do trabalho poderia ser um dos motivadores de tal fenômeno). Do ponto de vista prático, isso deriva do modo como o capitalismo monopolista (que os estudiosos de Marx se dedicaram a analisar após sua morte) tensiona a vida cotidiana dos trabalhadores. Sendo assim, o que é central passa a ser derivativo.

O trabalho parece uma categoria muito simples. A representação do trabalho nessa universalidade— como trabalho em geral – também é muito antiga. Contudo, concebido economicamente nessa simplicidade, o “trabalho” é uma categoria tão moderna quanto as relações que geram essa simples abstração [...] na modernidade o substrato material é negligenciado [...] A indiferença em relação ao trabalho determinado corresponde a uma forma de sociedade em que os indivíduos passam com facilidade de um trabalho a outro, e em que o tipo determinado do trabalho é para eles contingente e, por conseguinte, indiferente (Marx, 2011, p. 82-83, grifo nosso).

Em termos mais diretos e trazendo o debate para a prática profissional dos assistentes sociais, os profissionais encontram-se no mercado para vender sua força de trabalho a algum empregador de maneira indiferenciada. Isso ocorre dentro do princípio liberal (e para o empregador), devido à compra de uma função mitigadora das contradições capitalistas. O ponto é que esse movimento pode colaborar para escamotear a natureza geradora dessa categoria como ontologicamente necessária à criação humana.

No fim, apreender as determinações dessas contradições é essencial para a construção do pensamento crítico, pois a residência multiprofissional em saúde se constitui em um importante espaço de construção da “práxis libertadora”, orientada pela autodeterminação consciente dos sujeitos (Sánchez Vásquez, 1977).

CONCLUSÃO

A construção do conhecimento crítico se torna um imperativo hoje, em especial para as categorias profissionais que atendem à classe trabalhadora, ao mesmo tempo que a ela pertencem. A crise capitalista, que vem se agravando desde a década de 1970, marca o momento em que a forma de exploração

capitalista se reinventava com elevada robustez. No cenário atual, revela a sua estagnação, não sendo possível a sua manutenção, sinalizando sua inviabilidade.

É sabido o impacto resultante do ideário neoliberal sobre os trabalhadores de todo o globo com as relações de trabalho precarizadas, uberizadas. Cabe lembrar que a periferia do capital tem enfrentado a face mais perversa da crise do capital, com investidas conservadoras. O que anula, do ponto de vista ideológico e prático, os possíveis enfrentamentos da classe trabalhadora, por instituir o pensamento individualista, em detrimento da construção de uma consciência coletiva.

Não é excesso afirmar que o fundo público, constituído pela riqueza produzida, tem servido de escora nos momentos mais difíceis. Isso revela que o mercado pelo mercado, auto se regulando, não se basta.

Neste momento, as práticas contrarreformistas são argumentos utilizados pelo Estado capitaneado pelos conglomerados financeiros. Tal movimento sustenta-se na defesa da necessidade burguesa de manutenção dos ganhos abusivos com a exploração do trabalhador, utilizando-se de um mecanismo de retiradas de direitos ou reduzindo para um nível irrisório.

Dessa forma, não se atende às necessidades sociais, por outro lado satisfaz a ordem capitalista burguesa na divisão de riqueza social produzida. Cabe salientar que esse mecanismo propõe a redução dos gastos sociais derivados do fundo público, à supressão dos direitos sociais e o desaparecimento dos Direitos Trabalhistas, sobretudo dos previdenciários. Cabe aos assistentes sociais, através da construção de um projeto societário humanamente sólido, unir o campo teórico ao político.

Ainda pensando neste esteio, é possível sinalizar que na dimensão das lutas de classes a burguesia tem “materializado” a defesa e a financeirização do neoliberalismo, alinhando ideários políticos e econômicos, alicerçados nos desejos e necessidades do mercado.

Posto isto, é um grande fetiche acreditar que os trabalhadores do Serviço Social (enquanto classe) passarão incólumes por essa quadra histórica. Quando há uma apreensão individualista dos instrumentos das políticas sociais, as quais o Estado burguês é obrigado a promover, deixa-se de ocupar os espaços coletivos que ajudaram a construir esses direitos.

O que gera, então, grande preocupação em torno dessa escuridão, resultante do processo que assola a participação popular na gestão do Estado, mingando todo o serviço público, descaracterizando-o por conta das privatizações e mercantilização. Esse discurso é justificado pelo argumento de desoneração da máquina pública.

Com isso, validam-se os programas e ações de austeridade, intimamente alinhado na identidade política democrática burguesa ancorado no conservadorismo, objetivando as expressões direitista e reacionárias a exemplo dos discursos e ações antifeminista, homofóbico, xenófobo. Também o anti-intelectualismo, entre tantas outras mitigações realizadas na dinâmica social, gera uma distância de um projeto que alcance uma nova ordem societária.

Portanto, mesmo que o objeto de estudo seja relativo às políticas de saúde, é necessário promover uma articulação da totalidade da materialidade histórica sustentada. Caso isso não aconteça, os trabalhadores correm o risco de cair em uma saída idealista na qual os efeitos da contradição da reprodução burguesa são solucionados dentro da própria estrutura que a desencadeia. Isso recai sobre uma proposição que não leva em consideração a perspectiva revolucionária que pavimentou a história humana durante o romper das eras.

REFERÊNCIAS

BOTTOMORE, T. (Org.). **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A Questão Social no Capitalismo. **Temporalis**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 9-32, jan./jul. 2001.

IASI, Mauro Luís. Consciência e ideologia. *In*: STRATHERN, Paul. **Marx em 90 minutos**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

MARX, Karl. **Grundrisse**: manuscritos econômicos de 1857-185: esboços da crítica da economia política. Trad. Mario Dayer, Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.